

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A Mensagem de Ano Bom

Oportuna, como sempre, foi a mensagem que no primeiro dia do ano o Chefe do Estado dirigiu a todos os portugueses espalhados pelo Mundo.

«Tão singela e familiarmente como se todos estivéssemos conversando em volta da velha lareira lusitana» o Senhor General Craveiro Lopes recordou os factos mais felizes do ano sem deixar de sublinhar as preocupações que estão na linha geral da nossa vida e constituem motivo para uma mais sólida união de todos os portugueses «na firme esperança de que a Providência continuará a abençoar os nossos esforços».

Recordando a visita que

POMBAL

exemplo de caridade

Cairam nos bons costumes portugueses os cortejos de oferendas — iniciativa governamental que não é demais encarecer e louvar.

Coube agora a vez à vila de Pombal de demonstrar os sentimentos caritativos do seu povo concorrendo generosamente para a construção do hospital sub-regional com um cortejo que rendeu cerca de 1.000 contos.

Para assistir a essa manifestação de solidariedade deslocou-se a Pombal o sr. dr. João Dias Moreira, chefe do distrito, que foi aguardado no limite do concelho pelos sr.s dr. João Rocha, presidente do Município; dr. António Jorge Barreira, da Comissão concelhia da U. N., e outras individualidades.

Entre as importâncias oferecidas em dinheiro contam-se a do sr. Conselheiro Francisco Patrio, com 300 contos; o sr. Manuel Henriques Júnior, com 100 contos; Lúcio Tomé Feteira, com 80; Raúl Tomé Feteira, com 10; freguesia de Pombal, com 40; governador civil, com 2; Albergaria dos Doze, com 16.750 escudos; Mouriscas e Lourical, com 17 cada; Almagreira e Carnide, com 8 cada; Redinha com 7, e Vila Cã, com 3.

fez a Portugal o Chefe da Nação brasileira e as aclamações de que foi alvo de norte a sul do País, afirmou: «Foi sem dúvida essa visita um acto que fundamente tocou o nosso coração, ao mesmo tempo que constituiu acontecimento do maior relevo na vida da comunidade luso-brasileira que as duas nações, em feliz interpretação de vivas realidades, tanto a peito tiveram de definir e tanto interesse têm em manter e consolidar.»

Mais adiante recordou e sua visita à Inglaterra «onde encontramos, desde Sua Magestade a Rainha ao mais modesto dos seus súbditos, o generoso e entusiástico acolhimento que o povo britânico sabe dispensar aos seus amigos».

Evocou a sua viagem a Espanha, em 1953, e a recente viagem do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América e ao Canadá que veio igual.

Continua na 4.ª página

Um gesto de benemerência

A' semelhança dos anos anteriores, a sr.a D. Maria Adélia Alves Dinis Ferreira, extremosa esposa do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Mário Dinis Ferreira, de Lisboa, ofereceu por intermédio da Casa de Beneficência às crianças pobres desta vila peças de vestuário de agasalho, que já foram distribuídas e cuja relação publicaremos no próximo número.

E' mais um acto de benemerência da sr.a D. Maria Adélia que registamos com o maior prazer e satisfação e que em nome das crianças contempladas pehoradamente agradecemos.

O Presidente eleito do Brasil

visita Portugal

O ministro dos Negócios Estrangeiros comunicou ao País, em 4 do corrente, a próxima visita do Presidente eleito do Brasil.

Estando assente que o novo Chefe do Estado da nação irmã

Dr. D. João Pais

No dia 4 do corrente tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o ilustre médico na vila de Chão de Couce, sr. dr. D. João Pais de Almeida e Silva.

Filarmonia Figueiroense

E' com prazer que assistimos ao progresso desta organização. Na verdade, a Filarmonia Figueiroense, cuja actual Direcção é constituída pelos srs. Anibal Silveira Herdade, Fernando Lopes Mendes, José da Conceição Alves e Manuel Rosa, não se tem poupado a esforços no sentido de um seu aperfeiçoamento e de melhorar as condições de instalação na sua sede, onde ultimamente se realizaram obras que grandemente a beneficiaram.

Tudo concorre, pois, para que a Filarmonia Figueiroense sientem satisfação com o progresso desta Terra, quer residam aqui, quer no estrangeiro ou nas colónias.

Mário Dinis Ferreira

Acompanhado de sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Adélia Alves Dinis Ferreira e filha, de visita a seus queridos pais, esteve nesta vila durante alguns dos primeiros dias do corrente mês, o nosso ilustre amigo e distinto colaborador, sr. Mário Dinis Ferreira, conceituado armazenista de lanifícios em Lisboa.

A' JANELA DA VIDA...

HUMANIDADE DE ZEROS

por MÁRIO AZENHA

E a raça derrancada dos avarentos? Ui! Sucumbem à minguada para não gastarem. Compartimentos estanques de solidariedade e de sensibilidade de filantropia e compreensão humana. Há-os de vários tipos e há o modelo clássico...

—Por exemplo o...
Esse mesmo que o leitor apon-ta. Autênticas «bombas de sucção», tais sujeitos!

São casos de antropocentrismo fiduciário. Miseráveis e socan-cras. Mentalidades opacas e consciências empedernidas, estratifi-cadas, sem chorume de bondade, sem compreensão, sem ternura, sem nada. Confinam a pequenez da alma, aos estreitos horizontes da burra, que é o seu deus gen-tílico.

Somíticos. Pousios de gente e de amor.

Se vão para os Cafés, comprem o jornal a meias e lêem-no a prestações, com o parceiro da mesma igualha. Isto, quando não lêem a gazeta da casa, que é mais barata. Assim se vão na poupan-ça dos oito tostões da ordem.

Quanto ao luxo das bebidas, tais pataqueiros não passam da bica lambida do lambido café brejeiro, com os magros dois tostões da gorgeta. Os serviços, que os trazem debaixo de olho, servem-nos no final e sempre de má catadura. Rebotinho de fre-guês, pede serviço do rebotinho.

Avarentos. Socan-cras. Mirra-dos de corpo e alma, são a mais alta expressão da miséria repug-nante, estes ricos pobres, que tu e eu leitor já conhecemos.

Têm no olhar a chama da gula e passam o tempo, desportista e apaixonadamente, a mirar e a remirar o metal reluzente dos seus dobrões. O tilintar do dinheiro, para eles, fala-lhes ao se-xo, é como que poderoso agente afrodisíaco, de elúvios animalizantes.

Forretas por condição, as tor-pes criaturas têm corpo e alma amoeçados. Se caírem, tilintam, tilintam como se fossem de metal. Vivem na mais negra indi-gência, numa voluntária submis-são à burra como burros que são.

Torresmos de gente, consumi-dos a fogo lento nas brazas da avareza, são detestáveis, nojentos.

O dinheiro, não é deles —eles é que são do dinheiro. Vivem-lhe escravizados. Vendem-lhe tudo: a consciência, a honra, a vontade, a comodidade, os hábitos. O avarento, é um fenómeno de de-sonestidade honesta. A servidão habita nele.

Têm sete fôlegos, os sujeitos. Vede, vede como eles souberam resistir às sátiras cruéis de Mo-liere, às sangrentas ironias dos pintores da Renascença e às setas ziguezagueantes dos arcades do século XVIII.

Egoístas, não dão ouvidos a

Continua na 4.ª página

Proíba-se o tiro aos pombos

Uma campanha de ternura em marcha

Registo de opiniões recebidas sobre a crueldade, denominada «tiro aos pombos»:

«E' uma tristeza ainda existir na nossa Pátria esse esporte que tão mal são aos ouvidos e repugnante parece à vista de quem não tolera sacrificios mortíferos, só pelo prazer de matar. Estou de pleno acordo. Devem acabar com esse esporte que tão mal nos coloca como Pais civilizado e dos mais adiantados do Mundo. Portanto, abaixo o «tiro aos pombos». — Gaspar F. Silva — Rio de Janeiro — Brasil.

«...lamento bastante que, em pleno século XX, ainda existam desportos de tal natureza». — José Lopes Amaral — Aveiro.

«Acima a proibição do tiro aos pombos» — António Pontes — Luanda — Angola.

«E' preciso acabarmos com este espectáculo bárbaro, só próprio de espiritos atzardos, que nos relembra os tempos inditosos da queda de Roma». — Maria C. Nobre — Nova Lisboa — Angola.

«Merece, na verdade, os mais sinceros aplausos o benemérito

Noticias do Avelar

Dr. Egas Moniz

Causou bastante emoção nesta vila o falecimento do eminente homem de ciência Professor dr. Egas Moniz.

Atraído pela sua amizade com o sr. Dr. Alberto Rego, de quem foi condiscipulo na Faculdade de Medicina de Coimbra, o illustre médico visitara várias vezes o Avelar. Ao ser-lhe conferido o Prémio Nobel, teve a gentileza de mais uma vez visitar esta terra para mais uma vez também deixar o seu nome registado no livro dos visitantes do Hospital da Senhora da Guia.

A população, ao ser-lhe denunciado tal propósito, acorreu em massa ao seu encontro, fazendo-lhe uma recepção carinhosa, com uma sessão solene no salão nobre do hospital, sendo-lhe entregue uma mensagem de congratulação e agradecimento.

O distinto hóspede, bem como a illustre comitiva que o acompanhou, bastante se sensibilizou com esta manifestação que, se não pôde estar à altura do glorioso sábio, soube corresponder ao sentimento affectivo que a provocara.

A Administração do Hospital, a Junta de Freguesia e muitos dos seus admiradores expediram telegramas de condolências, tendo algumas entidades incumbido o sr. dr. Alberto Rego, da sua representação nas homenagens fúnebres.

C.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

intuito que orienta os esforços de V. e dos seus colaboradores e na medida do que ao nosso grupo e ao seu Boletim mensal, por si editado, seja possível darmos o mais fervoroso apoio». — Grupo «Os Antónios de Coimbra» — Coimbra.

Enviaram também as suas opiniões as seguintes pessoas:

Fernanda de Jesus, Elvira Ramos, Olga Faro, Ermelinda Figueira e António José Lourenço, todos de Lisboa; José Carvalho — Lixa; Delfim Jorge — Fontainha; Agostinho Ricon Peres — Porto; Laurindo F. Dinis — Cantanhede; C. Bettencourt — Matosinhos; Abília C. Durães — Alfeite; Manuel P. Sousa — V. N. de Gaia; Francisco Santos — Coimbra; José S. Amorim — Arcos de Valdevez; Fernando D. Alves — Figueiró dos Vinhos e Fernando Lagarina — Loulé.

«Faço votos sinceros para que o execrando «tiro aos pombos», esse passatempo degradante que repugna a consciência e à sensibilidade dos zoófilos e dos corações bem formados, termine em breve, definitivamente, no nosso País.

Oxalá que este apelo seja ouvido e atendido, e esses atiradores, abandonando a sua antipática diversão, ganhem coragem e acorram aos chocantes gritos de alarme, soldados, todos os anos pelos nossos humildes pastores, para que com as suas espingardas de luxo, em admiráveis proezas cinegéticas, dizimarem as alcateias de lobos que infestam as nossas montanhas e põem em constante sobressalto e perigo os pobres habitantes das aldeias serranas.» Henrique da Costa Pereira.

Não esqueça, estimado leitor, escreva a sua opinião sobre o tiro aos pombos e envie-a a Domingos José da Silva — Rua de S. Bento, 340-1.º Lisboa.

PELA REDACÇÃO

Pagaram as suas assinaturas nesta Redacção os sr.s: Domingos Simões Braz; Manuel José David, por intermédio de seu pai, sr. Orlando José; Joaquim Henriques Varandas, por intermédio do sr. António Coelho Simões; Carlos Marques Simões; o sr. Manuel Coelho pagou as assinaturas de seus filhos, sr.s Diamantino Coelho e Armorindo Coelho, residentes na Rodésia; o estudante Roberto do Carmo Nunes veio pagar a assinatura de seu pai, sr. José João Nunes, e de sua mãe, sr.ª D. Maria do Carmo Nunes; Alberto dos Santos Costa; António da Silva Tomás, que inscreveu como nosso assinante o sr. Manuel de Abreu Fidalgo; José Júlio, por intermédio de sua filha a menina Maria da Luz Simões Júlio; José Dias Manso Coelho de Faria, por intermédio de sua irmã, a menina Eulália Faria; António Rocha, liquidando a de seu filho, sr. Almerindo da Conceição Rocha; António Lopes do Rego.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os nossos prezados assinantes referidos.

Relação das ofertas feitas à Filarmónica Figueiroense

Dr. Ernesto de Araújo Lacerda	100,000
Dr. João Dinis de Carvalho	100,000
Francisco Rodrigues Ferreira	100,000
Empresa Barreiros	100,000
Gustavo Coelho Godet	100,000
Artur da Conceição Fonseca	100,000
António Freitas Lopes	100,000
Alemães	100,000
Tenente Carlos Rodrigues	50,000
Padre José da Costa Saraiva	50,000
José Gonçalves Ramos Júnior	50,000
Domingos de Barros	50,000
João Augusto Mendes	50,000
Albino dos Santos	50,000
António Ferreira de Carvalho	50,000
Manuel Pereira Roda	40,000
Manuel Furtado	30,000
José Guerreiro Machado	20,000
Dr. Vasco Cid Neves e Castro	20,000
Tenente Gomes Teixeira	20,000
António Andrade	20,000
Acácio da Piedade Santos	20,000
José Henriques David	20,000
D. Ana Paquete Nunes	20,000
Alvaro Loja	20,000
Rubem João Furtado	20,000
António Duarte da Fonseca	20,000
Fernando Lima	20,000
João Godinho Rocha	20,000
Adelino Joaquim Coelho	20,000
Dr. José Emidio de Figueiredo	20,000
Virgílio Alfredo da Silva	20,000
Dr. Luís Ferreira	20,000
Dr. Alberto Teixeira Forte	20,000
Angelo David e Silva	20,000
Joaquim da Silva	10,000
João Menino	10,000
Juvenal da Conceição Simões	10,000
Anónimo	10,000
D. Emilia de Paiva David	10,000
António Simões Arinto	5,000
José Augusto Godinho	10,000
António Augusto Júnior	5,000
Albino Fernandes Pais	2,000
Higino Mesquita	15,000
Manuel Carolo	20,000

As firmas Manuel de Freitas Lopes & Irmão, e Serração de Madeiras de Alcântara, L.da, desta vila, ofereceram respectivamente 2.000 quilos e 500 quilos de lenha.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Partida

Depois de estar um mês de merecidas férias no lugar dos Trespostos, sua terra natal, já seguiu para Lisboa o nosso amigo, sr. Casimiro Martinho Simões.

Visitas

Com curta demora também esteve no mesmo lugar o sr. Joaquim da Conceição Arinto, Dig.º Agente da P. S. P. na capital.

—A passar alguns dias junto de seus pais esteve em Campelo o nosso amigo Aurelindo Neto Lopes, aspirante Interino no Governo Civil de Castelo Branco.

No lugar das Eiras estiveram alguns dias os sr.s Manuel Carvalho Rosinha, José Carvalho Rosinha e Eduardo Carvalho Rosinha, todos residentes na capital.

— No lugar da Ribeira Velha o sr. Maviel Henriques, Esposa e filha.

Doente

Depois de ter sido socorrido pelo sr. dr. Manuel Alves da Piedade, de Figueiró dos Vinhos, seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Joaquim Abreu, de Aldeia Fundeira, que caindo de uma parede, fracturou uma perna.

Desaterro da Ponte de Alge

Começaram há dias as obras de desaterro da Ponte de Alge, devendo ficar concluídas dentro em breve.

Donativos para os pobres da freguesia

Pela sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Amaral, residente em Lisboa, e grande benemérita desta terra, foi enviada ao sr. Prof. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge, a importância de 3.000\$00, distribuída metade pelos 75 pobres mais necessitados, e a parte restante para o seminarista Germano de Sousa Martinho, como auxílio para custear as despesas dos seus estudos.

—O sr. Casimiro Martinho Simões, durante a sua visita à sua terranatal—Trespostos—mandou distribuir alguns donativos em dinheiro pelos pobres.

—Um anónimo, desta terra mas residente em Lisboa, enviou a sr.ª D. Natália Diniz Rosa, distinta professora desta localidade, por intermédio do nosso querido amigo, sr. Américo Martins Coimbra, o donativo de 1.000\$00, para ser distribuído igualmente pelos pobres de Campelo e arredores.

São gestos realmente dignos dos maiores louvores e que aqui apresentamos para exemplo a seguir por tantos outros que os poderiam praticar, lembrando-se dos seus conterrâneos necessitados!

«Quem dá aos pobres empresta a Deus».

CASAMENTOS

No dia 29 do mês de Novembro p. p. realizou-se o casamento por procuração na Igreja Matriz desta vila, da menina Matilde da Silva, filha da sr.ª Maria da Conceição Silva e do sr. Manuel da Silva, do lugar da Várzea Redonda, com o sr. Alvaro dos Santos, residente em Lourenço Marques, e filho da sr.ª Maria Madalena, residente no lugar de Castanheira, desta freguesia.

Apadrinharem o acto por parte da noiva o sr. Adrião Graça e sua esposa, do lugar de Altardo, freguesia da Graça, e por parte do noivo o sr. José dos Santos e esposa, do lugar de Castanheira —Figueiró.

Finda a cerimónia, teve lugar em casa dos pais da noiva um abundante «copo de água».

A noiva seguiu no dia 6 do corrente para a cidade de Lourenço Marques.

No dia 24 do mês findo realizou-se na Igreja Paroquial de Aguda o enlace matrimonial da menina Adélia Lopes Teixeira, do Casal de S. Simão, da referida freguesia, filha do sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, conceituado proprietário, e da sr.ª D. Palmira Lopes, com o sr. Mário Simões Luís, natural da freguesia de Maçãs de D. Maria.

Findo o acto religioso foi servido a numerosos convidados um lauto almoço em casa dos pais da noiva.

«A Regeneração» deseja aos novos casais as maiores felicidades.

Jorge da Conceição Baeta Morais

Depois de ter prestado brilhantes provas recentemente, foi admitido como funcionário do Banco de Agricultura, em Lisboa, o nosso conterrâneo e querido amigo, sr. Jorge da Conceição Baeta Morais, filho do sr. Armino dos Reis Morais, competente funcionário da Câmara Municipal desta vila.

Apresentamos-lhe, assim como a seus pais, as nossas sinceras felicitações, desejando-lhe os maiores triunfos na carreira que vai encetar.

António da Conceição Rocha

Embarca no dia 25 do corrente no «Timor» para a Rodésia do Norte, o nosso prezado amigo sr. António da Conceição Rocha, da Ribeira de Alge, que ali vai fixar-se junto de seu filho, sr. Almerindo da Conceição Rocha.

Desejamos-lhe uma boa viagem e as maiores felicidades naquela colónia Inglesa.

Agradecimento

A família de Zilo Alves da Silva, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelas melhoras do extinto durante a doença que o vitimou e ainda aos que de Figueiró, Lisboa ou qualquer outra localidade, o acompanharam à sua última morada.

C.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença em processo sumaríssimo que o exequente José Telhada de Assunção, casado, industrial, desta vila move contra o executado José da Silva Dias, solteiro, maior, comerciante, morador no lugar da Bouçã e que corre seus termos pela Secretaria Judicial desta comarca, há de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

Prédio a arrematar

Casa de habitação com rés do chão e primeiro andar, sita na Ponte da Bouçã, desta comarca, que vai à praça no valor de 7 000\$00

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro da respectiva sisa.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Dezembro de 1955.

O Chefe da Secção

Armando Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 891 de 16 de Janeiro de 1956

Anunciamos em "A Regeneração"

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, Manuel Jerónimo de Matos Sucessor, sociedade comercial, com sede na Figueira da Foz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução que lhe move F. R. Ferreira, sociedade comercial, com sede nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Janeiro de 1956

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção.

Armando Soares de Almeida

Jornal A «Regeneração» n.º 891 de 15 de Janeiro de 1956

VENDE-SE

Pequena quinta, com casa de habitação, casas de arrecadação e de gados, com terreno de cultura anexo, dois poços com água, produzindo cerca de 400 litros de azeite, milho e vinho em grande quantidade, com pinhais, situada à Soalheira, freguesia da Graça, a 200 metros da Estrada Nacional.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Todo o recheio da Casa de Hortaliças e Legumes de Manuel Godinho, nesta vila, que consta do seguinte: 7.000 quilos de carvão, 3 balanças décimais, 2 de pratos, um balcão, sacaria, cabazes, etc. etc.

Vende Manuel Godinho, mais conhecido por Manuel da Luz.

COSTURA PASSAJA E REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a **OLIVA** tem garantia por toda a vida

Custa menos 1.000\$00 que as de concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

Visite as **OLIVAS** em especial a **OLIVAMATIC** em exposição na **Ourivesaria Lourenço**, em Figueiró dos Vinhos

Vendas a pronto e a prestações desde 30\$50 por semana

Vende-se

Rica vivenda Alves Martins, mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado.

Superfície — 10.800 m².

Tratar:

Em Lisboa: na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró: na Farmácia Vidigal.

Propriedade de Rendimento

VENDE-SE

A VENDA NOVA em Chão de Couce. Anção a 5 quilómetros do Pontão, na estrada de TOMAR, casa de habitação, currais, adega, olivais, vinha e horta, com água abundante.

Tratar com Antero Costa—Avelar—Tel. 12 e 51

Todos os Artigos a preços da Fábrica

Só no estabelecimento de GUSTAVO COELHO GODET, na Rua Dr. António José de Almeida—Figueiró dos Vinhos.

Quereis adquirir as novidades mais recentes? Onde as procurar? **Só na Casa Godet**, o estabelecimento da CASA AMARELA. E' o único que tem um sortido completo em tecidos para vestidos, tanto para casamentos, como para baptizados, colchas de seda que são um encanto, cobertores, panos de lençol, as mais recentes malhas, meias e peúgos de nylon, completo sortido em meias e peúgos de fio de Escócia; camisas, marca Dúnia, de variadíssimos padrões e as mais bonitas; chapéus A'guia, a marca afamada e exclusivo desta CASA, as maiores novidades em botões de fantasia e para forrar; línhas para bordar, tanto em meadas, como em carros, lisas e matizadas; Guarda-sóis, bonés para homem e criança, gravatas anti-rugas, etc., etc., etc.

Para ser bem servido, só na CASA AMARELA, de GUSTAVO COELHO GODET. Portanto, não há que hesitar

Todos à CASA GODET

PREÇOS FIXOS

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Marcenaria Figueiroense de

Raúl Castela

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Mobiliás completas e avulso colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

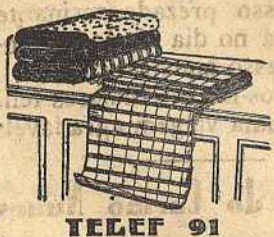
e António Nunes da Silva

Trav.º Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889

24-19

LISBOA



TELEF 91

LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Capital e Propriedade

«A vontade que nos anima e o espírito que nos dirige são os mesmos que, nos momentos difíceis de 1933, deram vida e projecção a uma política social que, não obstante todas as relações—e tantas são—está ainda longe de ter materializado toda a vitalidade da sua doutrina, na institucionalização do Regime, na evolução do sistema corporativo, na educação dos trabalhadores e dos patrões, na melhoria do nível de vida e na luta contra as ideias e interesses contrários ao equilíbrio social, aos dirigentes do trabalho e da propriedade e ao património espiritual da Nação.»—Dr. Veiga de Macedo.

Em seguimento do critério oposto aos nossos princípios temos de nos repetir. Na família reside a força da vida, do direito e da justiça. «Na família—no dizer de Pio XII—encontra a Nação a raiz natural da sua grandeza e poder.» Logo toda a organização que não tenha por base a defesa da família não é organização verdadeira, não é, sequer, esboço de organização consciente. Aliás o Senhor Ministro das Corporações, através das suas afirmações claras e dos seus propósitos firmes deixa-nos concluir qual o pensamento que o norteia ou qual a preocupação que o domina em matéria de tão elevado interesse.

A família e a Nação—só isso valem e importam. A família e a Nação constituem, de facto, o grande, o enorme problema central de onde derivam todos os esforços e para o qual tendem todos os sacrifícios.

«Quem tiver de fazer alguma coisa de valor, nesta vida efémera, tem de dedicar-se à sua obra com tal afincamento que os viciosos julguem estar assistindo a um acto de loucura.

Ninguém deixou de realizar aquilo pelo que honradamente se esforçou em toda a sua vida»—disse uma vez Thoreau.

Nós também pensamos que assim deve ser, mas em matéria social, demasiado basta e complexa, o ânimo de um homem só não poderá tomar à sua conta todo o trabalho. A cooperação importa que seja obra de todos ou pelo menos, da maioria dos elementos que compõem a sociedade. E, neste ponto, mais do que em nenhum outro, urge que o capitalista e o proprietário colaborem e correspondam integralmente aquilo que da sua parte esperam as duas grandes partes interessadas—o Estado e o Povo.

A doutrina, só por si, sem resultados práticos, não basta nem satisfaz.

O capital e a propriedade são valores de uns ao serviço de outros—aquele com a necessária força de conciliar os interesses da economia geral; esta com a função de servir a vida humana e o progresso social das massas trabalhadoras.

O direito de propriedade—convém afirmar-se—não exclui o dever de amenizar as necessidades colectivas—melhor dizendo—a obrigatoriedade dos proprietários perante a solução dos problemas do bem social. As classes ricas, ao contrário, pela importância especial de que se encontram investidas, têm de cooperar na realização dos fins da socie-

dade», têm de progredir e ajudar a elevar o nível de vida do trabalhador e o engrandecimento da própria Nação.

Uma das causas da supuração do chamado mundo civilizado pensamos residir precisamente na prodigalidade de alguns e da acanhada compreensão das necessidades humanas de muitos mais.

Sempre que divorcamos a responsabilidade da necessidade fatalmente o princípio há de conduzir a situações difíceis, a crises constantes, a uma evolução retrógrada ou uma asfixia das leis, normas e sentimentos nada conformes aos altos interesses gerais.

A posição do capital, em síntese, tem de ser de coeiciência e de respeito. O dinheiro tem e há-de ter uma função exclusivamente social—adulterar a sua finalidade é traír um dos mais sagrados deveres que a própria doutrina determina.

A's vezes o homem ou actua por ignorância (e é preciso esclarecê-lo) ou procede por má fé (e importa exigir-lhe responsabilidades). No primeiro caso temos o exemplo do ser negativo, no segundo o testemunho do materialista cinico—um e outro tão prejudiciais à vida das gentes como o ar gasto e empobrecido dos antros mineiros.

O raciocínio consiste no encadeamento de juízos; é preciso, todavia, que a lógica se encontre de acordo com os factos e estes representem, na verdade, o somatório de uma solução social harmónica, equilibrada, justa e humana.

Impõe-se, cada vez mais, um pensamento reflectido dos problemas que nos cercam. A cada um de nós cabe um pequeno quinhão na solução apropriada. Por outro lado a felicidade dos povos tem de acentuar na razão. Logo e por consequência, o capital e a propriedade não são apenas um benefício—são, e têm de ser, acima de tudo, uma responsabilidade consciente porque no meio da miséria não existe alegria, porque no meio do desespero não pode haver paz, porque no meio do desinteresse não pode morar a caridade cristã.

Sinceramente, julgamos ser este o pensamento do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, —pensamento sistemático de vida e de progresso, de sonho e de realidade, de paz e de justiça; pensamento e acção que todos nós devemos procurar merecer.

Nascimentos

No dia 3 deu à luz, nesta vila, a sr.^a D. Maria da Conceição Feitor Simões, dedicada esposa do nosso estimado assinante sr. José Simões Silva, uma robusta criança do sexo masculino.

Também no dia 9 do corrente o lar do nosso querido amigo sr. Almerindo do Carmo Rei, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Almada e de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Isabel Gonçalves Agria, ilustre professora do Liceu, recebeu uma menina, na Maternidade Alfredo Costa, de Lisboa.

Aos dois casais apresentamos as nossas sinceras felicitações, ao mesmo tempo que desejamos para os filhinhos as maiores venturas.

A' Janela da Vida...

Humanidade de Zeros

Continuação da 1.^a página

queixumes; materialões, não dão esmolas aos pobres. Sabem lá eles o que é o dulcíssimo prazer de fazer bem, pelo bem que nos faz!

O avarento, é um caso de avitaminose intelectual, de ganância delirante. E quando eles armam em chorões e fazem beicinho a carpir suas dificuldades e desditas, em termos de arrancar lágrimas às pedras duras da calçada?

Sobrepujam em hipocrisia o mais hipócrita, em sordidez o mais sórdido!

Consideram-se mais pobres que os pobres — desfaçatez! — e gastam menos que o necessário para garantirem a sobrevivência. Arrepelam-se diante de todas as despesas, porque o pouco para eles é muito e a sua alma pequenina apenas se confina nos estreitos horizontes da sua burra.

E o prazer sádico com que eles saboreiam e somam as unidades dos sucessivos depósitos na Caixa?

Nessas folhas saburrientas, está o drama cómico das suas vidas tortuosas, está a expressão da sua indigência moral e material.

No silêncio da noite, são capazes de, cosidos às paredes, andarem na gandaia incerta das beatas que não de fumar no dia seguinte.

A fauna dos sovinas, emporcalha cada terra e toda a terra. Alguns, sabem ler e são até formados. Contudo, mais ignorantes que os boçais e mais boçais que os ignorantes. São a imagem do opróbrio e a vergonha do sexo e da espécie.

Despejados monstros de usura, formam à esquerda. Inúteis, Imprestáveis. Blindados. Socialmente, menos que mesquinhos. Um desprezível encolher de ombros, acolhe a sua presença onde quer que apareçam. Estão para o resto dos mortais, o que está a cinza para o cigarro.

O avarento, é a forma larvar da criação. Voluntário da penúria, todos os actos da sua vida são furiosamente condicionados à mesquinhaz. Persegue-os, prende-os, castiga-os, rasga-lhes as carnes, a garra da mais odiosa penúria!

São toupeiras e só devassam o mundo subterrâneo das raízes.

Em cada avarento, há um perigoso agente de Moscou sem o saber. Zeros. Zeros. Zeros. Os sovinas, são os únicos seres que não receiam a morte pela morte —mas pelo preço que ela custa. Vidas sem eco. São os entes mais desprezíveis da criação, na sua cólera dementada de aferrolhar, aferrolhar, aferrolhar.

Tais vermes, às vezes, têm gestos. Fazem copiosos legados às piás instituições.

Vejam lá bem os senhores, quantos beneméritos se não perderiam, se eles pudessem levá-lo consigo para a cova!

Adeus caridade *post mortem*...

Através de tais concessões, pretendem eles lugar à mão direita de Deus Padre Todo Poderoso. Não o conseguem. Suas almas não vão para Deus.

—O céu não é armazém de sucatas.

Do Diário de Coimbra de 7-1-1956

A Mensagem de Ano Bom

Continuação da 1.^a página

mente realçar um ano em que as nossas relações internacionais atingiram nível só alcançado em raros períodos.

Por fim, o prestígio alcançado por Portugal, devido à seriedade da sua conduta e aos serviços prestados à Humanidade acabou de ser há pouco coroado com a admissão nas Nações Unidas, onde nos dispomos a colaborar o melhor que pudermos e com sincera boa vontade em todos os problemas, cuja solução conduza ao entendimento entre os povos e a assegurar a paz e a tranquilidade por que todos almejamos.

Referiu-se a seguir, o Chefe do Estado Português, à sua memorável e patriótica viagem às províncias da Guiné e de Cabo Verde e às populações da Madeira e Porto Santo onde lhe foi grato verificar por toda a parte excelente ritmo de trabalho, de força e de entusiasmo com que essas gentes vêm desenvolvendo o progresso moral e material da Nação.

«Não foi o ano findo completamente isento de preocupações — continuou o Chefe do Estado — umas em que comungámos com outros em virtude da situação internacional, outras que muito especialmente nos tocam no nosso Estado da Índia.

Não pode dizer-se que a situação internacional tenha no seu conjunto piorado, mas os povos cada vez desejam mais ardentemente paz e bem estar e o número e gravidade dos problemas que demandam solução não permitem por ora aos Governos descansar nem afrouxar os esforços que têm sido feitos para a defesa.

Quanto ao Estado da Índia, deve-se à firmeza das populações e aos cuidados do Governo terem-se frustrado no ano findo as numerosas tentativas de subversão da vida pacífica das populações e de integração dos territórios no Estado vizinho, quando os princípios defendidos tão ostensiva e repetidamente pelos seus dirigentes parece deveriam garantir-nos uma vizinhança amigável. Eu não posso deixar de dirigir neste instante um pensamento de estremeado apreço a todos aqueles que naquelas longínquas terras cumprem o dever de defender a integridade da Nação. E, tendo Portugal recorrido a uma alta instância internacional para fazer respeitar alguns dos seus direitos em Goa, permito-me exprimir a

esperança de que esse acto será suficiente para revelar inteira confiança na pureza do nosso direito e na legitimidade das nossas atitudes.

O Senhor General Craveiro Lopes referiu-se por último ao anseio justo que cada português tem de viver com suficiência e dignidade e que está na preocupação dominante do Chefe da Nação. Mas para que esse aumento de utilidade se possa realizar, nomeadamente numa nação em que a sua população cresce intensamente, necessário se torna uma maior capacidade de trabalho e de realização.

Assim, mais fontes de riqueza têm de ser exploradas, mais capitais têm de ser investidos, mais trabalho tem de ser incorporado na produção de bens materiais. A execução do plano que se elaborou para ser realizado dentro das nossas possibilidades prossegue sem desfalecimentos; outros certamente se lhe seguirão; a descoberta de novas fontes de energia aqui e no Ultramar faz nascer algumas boas esperanças para o futuro. Assim nos seja consentido trabalhar em paz para o maior bem da grey.

Repousam sobre esta esperança, mãe de todas as nossas outras esperanças, as minhas últimas palavras e os votos que formulo pela felicidade de todos os portugueses».

D. Maria Almerinda Paiva D. Abreu

Com destino a Bela Vista—Angola, onde se encontra seu marido, o nosso conterrâneo sr. Serafim Simões de Abreu, e acompanhada de seu filho, o distinto estudante Fernando David Abreu, embarcou no dia 7 do corrente a sr.^a D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, desta vila.

Os nossos agradecimentos pelos cumprimentos de despedida que por intermédio daquele seu filho se dignou apresentar-nos, ao mesmo tempo que lhes desejamos uma feliz viagem.

Rogério de Abreu

Vindo de Luanda—Angola, no Pátria, chegou a Aguda, sua terra Natal, o sr. Rogério de Abreu, conceituado comerciante naquela cidade.

Este nosso prezado assinante embarca já no dia 25 do corrente de regresso àquela Colónia.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e uma viagem agradável.

Roberto do Carmo Nunes

Expressa por este meio aos seus companheiros da equipa da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, um Ano Novo muito feliz e os maiores triunfos na sua actuação desportiva.